

INTERICONICIDADE E INTERDISCURSIVIDADE NAS CHARGES: UM OLHAR SOBRE OS DISCURSOS IMPLÍCITOS

(Alcione Remígio Batista; Luciana Fernandes Nery)

(Universidade Estadual da Paraíba; Universidade Estadual da Paraíba; (alcionerb26@gmail.com;
lucianafernandesnery@yahoo.com.br)

RESUMO: A charge é um gênero discursivo que circula diariamente nos meios midiáticos permitindo que os sujeitos construam uma visão do ambiente e das instâncias sociais que os rodeiam e os representam. Por se tratar de um texto atraente ao leitor, a relação verbal/visual empregada nas charges revela-se num material de grande contribuição para a construção de sentidos. Diante disso, temos como objetivo observar a relação entre os discursos presentes nas charges políticas e analisar como as imagens reportam a outras já existentes contribuindo para a produção de sentidos. Para a realização deste trabalho, tomamos como base os estudos referentes à Análise do Discurso de linha francesa, sobretudo nas ideias de Orlandi (2007 e 2008). Ainda buscamos respaldo teórico em Joly (1996) e Courtine (2006) na perspectiva dos estudos relacionados ao verbal e não-verbal para compreender questões relativas à intericonicidade e a interdiscursividade. O corpus dessa pesquisa consta de charges coletadas em sites da internet no período de setembro de 2014 a março de 2015. Desse modo, nossa pesquisa é de cunho documental, visto que selecionamos um material gráfico como objeto de estudo. Diante das análises realizadas, percebemos que as charges se constituem como um gênero que pode ser estudado e explorado de modos diferentes, pois além de tratar de um texto humorístico agrada aos leitores com suas diversas contribuições sejam de alerta, riso ou ironias, subsidiando ainda outros entrecruzamentos de discursos para a sua compreensão. Notamos também que as charges, comumente, apresentam uma relação com discursos e imagens já existentes, que fazem com que os sujeitos acionem a memória discursiva para a sua compreensão, visto que a produção de sentidos nesse gênero é construída a partir do não-dito, no que ficou por dizer. Esperamos através desta pesquisa contribuir para que os leitores possam perceber o que está perpassado nos discursos implícitos, contribuindo assim para a construção de um olhar mais crítico perante tais discursos que circulam socialmente.

Palavras-chave: Charges, intericonicidade, interdiscursividade.

INTRODUÇÃO

Os discursos postos em circulação nos meios midiáticos se constituem como detentores de um domínio, que ao se materializarem dialogam para a construção de múltiplos significados e

produções de sentidos carregados de visões formadoras de opinião. Diante disso, percebemos que as imagens presentes nos gêneros discursivos propõem, na maioria das vezes, uma força maior de representação social da realidade, podendo nos fornecer um significado além do que diz o texto verbal. Portanto, a utilização da imagem pode servir tanto de complemento ao enunciado verbal, como também apresentar uma posição mais crítica na representação do seu lugar no discurso. Por se tratar de um texto atraente ao leitor, a relação verbal/visual empregada nas charges revela-se num material de grande contribuição para a construção de sentidos, que são materializados nos processos de leitura, desempenhando um papel central para influenciar o leitor a perceber os desvendamentos de teor crítico e humorístico presentes no gênero.

A partir das imagens presentes nas charges compreendemos e construímos os nossos discursos reportando a outros para a construção de significados. Desse modo, percebemos que por circularem no meio social, as charges apresentam um jogo de vozes de forma dialógica, dinamizando o contexto de interação entre o discurso de outrem e o modo em que os mesmos aparecem. Diante disso, percebemos que os discursos presentes em tal gênero são construídos a partir de um já-dito, isto é, de outros dizeres que são propagados através de outros já existentes, homogeneizados nas práticas sócio-discursivas.

Com base nessas reflexões, surgiu o interesse de realizar uma análise das imagens das charges, cujo objetivo é observar a relação entre os discursos presentes nas charges políticas e analisar como as imagens reportam a outras já existentes contribuindo para a produção de sentidos.

METODOLOGIA

Para fundamentar o artigo, temos como aporte teórico da Análise do Discurso de linha francesa e suas implicações na construção de sentidos Pêcheux (2007), Fernandes (2007), Orlandi (2007 e 2008). Ainda buscamos respaldo teórico em Joly (1996) e Courtine (2006) na perspectiva dos estudos relacionados ao verbal e não-verbal para compreender questões relativas à intericonicidade. Quanto à metodologia utilizada trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, pois não se preocupa em analisar dados numéricos, mas sim com o aprofundamento da descrição e da compreensão dos dados coletados, o que impõe à nossa pesquisa o caráter descritivo-interpretativista. De acordo com o corpus, esta pesquisa é considerada de cunho documental, uma vez que analisa um gênero discursivo caracterizado como um material gráfico.

Para constituição do corpus da nossa pesquisa, fizemos regularmente um levantamento de charges na internet para observarmos os fatos reportados e as condições de produção do gênero em questão. No corpus dessa pesquisa constam (03) charges coletadas em sites da internet no período de setembro de 2014 a março de 2015. A seleção das charges para a realização de nossa pesquisa teve como embasamento os discursos implícitos que perpassam o texto imagético e as vozes discursivas que estão presentes para a construção e produção de sentidos.

Acreditamos que o nosso trabalho possa contribuir para uma perspectiva de leitura além da superficialidade, contribuindo assim como uma forma de desenvolver a criticidade dos sujeitos. Esperamos que a nossa pesquisa, além de mais um suporte teórico, constitua numa contribuição para o ensino de leitura, para que esta atividade seja trabalhada dentro de uma perspectiva discursiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É perceptível a relação entre as imagens no meio social. Da mesma maneira que o discurso é atravessado por outros discursos, comumente, vemos imagens que reportam a outras já existentes, situando o sujeito não só como produtor, mas como intérprete. Temos sob essa perspectiva um sujeito que ocupa um lugar no quadro sócio-histórico, primeiro na análise das imagens, depois como produtor das imagens que nos rodeiam.

Vejam os a charge 01:



Charge 01

Disponível em: www.unaienses.blogspot.com

A charge acima foi publicada no dia 08 de abril de 2012, cenário em que os (as) candidatas(as) a presidência do Brasil já anunciavam os seus nomes para concorrerem ao cargo. Fazendo uma relação com o contexto de produção, percebemos que há uma crítica em relação às candidatas à presidência do Brasil. Na imagem, notamos a presença de sujeitos políticos – Dilma Rousseff x Marina Silva – que remetem ao conto de fadas “Branca de Neve”. Ao analisar a charge relacionando com a nossa memória discursiva, podemos detectar a presença de algumas características peculiares do conto como, por exemplo, o espelho mágico e o enunciado “Espelho, Espelho meu!”.

Há, no conto Branca de Neve, uma menina adolescente superando a madrasta má que, por ciúmes de sua beleza lhe nega independência para viver e sair para onde quiser e conhecer pessoas novas – o que é simbolicamente representado pela madrasta tentando destruir Branca de Neve. Na charge, podemos observar a ex-presidente Dilma Rousseff na posição da madrasta má, de frente para o espelho, e pronunciando as mesmas palavras do conto, sendo estas adaptadas para o contexto político: “–Espelho, Espelho meu! Existe alguém mais candidata do que eu?” Por outro lado, percebemos também Marina Silva por trás de uma parede a observar o que Dilma estava fazendo, como se ao mesmo tempo estivesse colocando que há sim alguém tão candidata quanto Dilma.

Diante da charge apresentada, constatamos que as imagens, de acordo com Milanez (2009, p. 03), “pertencem a campos do discurso ao mesmo tempo arqueológicos e interdiscursivos, relevam modelos teóricos que compõem o quadro geral de uma análise (...)”. Sob essa perspectiva, fazer uma análise considerando um campo discursivo significa considerar o enunciado naquilo que ele tem de regular com outros enunciados, fazendo emergir a singularidade das situações que ali se produzem. Para Hans Belting (2004, p. 18), “uma imagem é mais que o produto de uma percepção. Ela aparece como o resultado de uma simbolização pessoal ou coletiva”. Nesse sentido, a noção que se tem da imagem apresentada na charge 01 está estritamente ligada à memória discursiva do sujeito, visto que tal imagem é uma representação de lembranças ou domínios visuais sócio-histórico-culturais. As imagens representam um enunciado que compreende toda a exterioridade que envolve o sujeito.

Vale ressaltar que para a compreensão do sentido expresso pelo enunciado “Espelho, Espelho meu!” apresentado na charge é necessário que o leitor remeta a discursos pré-existentes, pois o regressar deste dizer faz com que o discurso seja compreendido em sua dimensão histórico-social alertando as pessoas a partir de uma crítica a um fato atual da sociedade, para que as mesmas

se conscientizem das situações que estão acontecendo no país, conforme também pode ser constatado na charge a seguir.

Vejamos a charge 02:



Charge 02

Disponível em: www.poruminstante.com.br.

Esta charge foi publicada no dia 23 de outubro de 2010. Ao analisarmos a construção e produção de sentidos na mídia, do ponto de vista da Análise do Discurso, nossa atenção volta-se para as práticas discursivas que criam o efeito de sentido em textos híbridos, com materialidade comportada pelas linguagens verbal e visual. Observando esta imagem, podemos perceber que a mesma propõe uma relação com uma imagem já existente e nessa transfiguração cruzam-se sentidos da idade da pedra com a atualidade. A imagem do ex-presidente Lula com a ex-governante Dilma dialoga com outro enunciado imagético em que a matriz do sentido da antiguidade é o símbolo do carro feito de madeira empurrado pelos pés, por meio de corrida. Trata-se, portanto, de uma atualização de uma memória visual profundamente enraizada em nossa história, em nossa cultura.

Esses enunciados que retomam o carro feito de madeira e empurrado pelos pés, ou seja, as pessoas correndo, conservam dele determinados traços. Numa relação de intericonicidade, percebemos que ele foi transfigurado na figura de Lula e Dilma em relação ao PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). Torna-se importante remeter a uma imagem já existente, uma vez que tal imagem já é comum para as pessoas, pois remete ao desenho animado “Os Flintstones”. Portanto, o que se constitui como novo na charge apresentada é justamente a sua enunciação, tem-se a mesma materialidade, mas o acontecimento é diferente. O discurso imagético articulado a idade

da pedra causa efeitos diferentes, porque quando utilizado para expressar as artimanhas do desenho animado não produz o mesmo impacto do que remetendo ao PAC relacionado por Lula e Dilma, uma vez que o crescimento do nosso país é assemelhando ao atraso, a lentidão, que também pode ser constatado ao movimento de um carro feito de madeira e empurrado pelos pés.

Diante da charge apresentada, percebemos que a atribuição de sentidos não é uma tarefa fácil, já que requer algo mais que apreensão da estrutura linguística. É necessário que seja analisado além do texto verbal ou das imagens. Em relação a esta questão, ressaltamos que:

O sentido não existe em si, mas é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico em que as palavras são produzidas. As palavras mudam de sentido segundo as posições daqueles que as empregam. Elas “tiram” seu sentido dessas posições, isto é, em relação às formações ideológicas nas quais essas posições se inscrevem. (ORLANDI, 2000, p. 42-43)

Mediante essa afirmação, podemos dizer que os sentidos são construídos socialmente, de modo que um mesmo discurso possui diferentes sentidos, pois os mesmos não se depreendem da materialidade discursiva de acordo com quem enuncia e a posição que ocupa. Partindo dessa visão, compreende-se que “por meio de movimentos de intericonicidade, as imagens travam um embate com a memória, fazem deslizar a tradição e instauram outros sentidos” (GREGOLIN, 2008, p. 33).

Outro aspecto a se observar é o enunciado dito por Lula a ex-presidente Dilma Rousseff, “ACELERA DILMAAAA!”, e o pano que recobre o carro com função de teto que diz: “PAC”. O PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) foi criado por Lula em seu segundo mandato, no período entre 2007-2010, e buscava promover o planejamento e execução de obras de infraestrutura social, urbana, logística e energética do país. Na charge, o ex-presidente solicita a ex-governante do país para que acelere as obras e execute seus projetos a partir desse programa criado por ele.

Percebemos ainda que a imagem de Lula correndo com Dilma remete as corridas que Fred Flintstone percorria com sua esposa Wilma Flintstone. Na charge, podemos ver ao lado do campo de corrida de Dilma o Palácio do Planalto, como se lá fosse o ponto de chegada. Diante disso, notamos que a imagem é postulada como uma linguagem que se constitui no tecido da memória seja ela coletiva, histórica ou social, a fim de pensar discursivamente as redes de imagens que constituem a cultura e o imaginário de uma sociedade. Portanto, é de grande relevância ressaltar na charge que o sujeito-autor busca manifestar sua crítica através do exagero de traços dos personagens, caracterizando-os até, quase que iguais aos personagens originais, produzindo assim o humor. Ao se utilizar desse recurso, busca-se convencer o outro daquilo que acredita, ou seja, de

que a ex-presidente Dilma Rousseff já não trabalha mais para executar grandes obras e nem desenvolver projetos.

A charge analisada constitui num rastro de discursos já ditos em outras condições de produção e retomados em um novo contexto sócio-histórico-ideológico. O sentido é construído por meio do movimento entre o que é dito e não-dito veiculado através da ironia, da denúncia e da crítica. As denúncias e críticas aparecem de forma silenciosa, camuflada pelo humor, pela linguagem visual, pela intericonicidade. Desse modo, o texto verbal dialoga com o visual em forma de humor, ironizando o que se pretende dizer, mas para que isso aconteça recorre-se sempre ao campo da história e do social dos sujeitos, tratando de explicitar como cada enunciado ou dizer tem seu espaço em um lugar e em uma época específica, o que também pode ser percebido na charge a seguir. Vejamos a charge 03:



Charge 03
Disponível em: www.facebook.com.br

A charge acima foi publicada por Mateus Simões de Almeida no dia 13 de março de 2015. Nesta charge, percebemos num primeiro instante que a mesma representa uma situação corriqueira, em que a nossa sociedade se vê diante de animais repugnantes, pois o discurso imagético apresentado não destaca nada de novo, porque é perceptível que a imagem que se tem de um político já é bastante comum entre nós, ou seja, de ratos.

O humor presente no texto encontra-se no discurso dos ratos quando eles pedem “socorro” e os mesmos indagam sobre “quem jogou esses políticos aqui?!”, correndo desesperados em

direção contrária a dos políticos. Ao analisarmos a imagem acima, percebemos que os ratos por mais que sejam animais “nojentos” e vivam em esgotos, consideram os políticos como “lixos” e não aceitam a presença dos mesmos juntos a eles num mesmo espaço. Os ratos se mostram assustados e correndo com medo de serem “infectados” pelas barbaridades que os sujeitos políticos assumem. Na imagem, pode ser considerado que nós somos esses sujeitos ratos correndo contra esses políticos, que nos deixam inconformados a cada dia que passa por todas as maldades cometidas contra nós sujeitos trabalhadores e sofredores. Somos inconformados porque esperamos que os sujeitos políticos lutem a nosso favor dando-nos condições de uma educação e saúde de qualidade.

Outro aspecto interessante a se observar é o discurso imagético dos políticos, que demonstram muita calma e tranquilidade diante de tal posicionamento dos ratos, pois os mesmos não se posicionam em momento algum com nenhum movimento brusco de atraí-los para perto de si, apenas se mantêm em seus lugares sem se manifestarem. Perpassado nesse discurso aparentemente sem rejeições, temos o propósito de ter um futuro com pessoas dignas assumindo o país com compromisso.

A ironia presente na charge se concentra na oposição dos seres que estão sendo representados, pois se de um lado temos um animal que repercute contra a proximidade dos políticos vendo estes como sujeitos repugnantes, de outro temos, o animal como um ser consciente de todas as roubalheiras e do caráter negativo que os políticos possuem. Esse fato aponta para os efeitos de sentido que não estão associados simplesmente a imagem e as palavras, mas é resultante do aparecimento do significante em dadas condições, associando-se a isso o sujeito-leitor social determinado.

Diante das charges apresentadas no decorrer das análises, percebemos que há uma relação entre as imagens (intericonicidade) e entre discursos (interdiscursividade), que apresentam um teor satírico, provocando efeitos de sentidos sobre o cenário político brasileiro na atualidade e denunciando, ainda que por meio do humor, os descasos com a sociedade e os escândalos de corrupção. Desse modo, constatamos que observar os discursos e as imagens presentes nas charges e como a relação intericônica e interdiscursiva produz sentidos constitui numa forma de alertar a própria sociedade para os desmandos que ocorrem na política do nosso país.

CONCLUSÕES

Percebemos que os discursos das charges quando compreendidos adequadamente podem funcionar como um excelente meio para que os sujeitos os utilizem como uma forma de reflexão

sobre os fatos que acontecem no cotidiano e se tornem mais conscientes da sua realidade. Além disso, as charges apresentam aos leitores uma forma de observarem os discursos que estão presentes de modo implícito, visto que a produção de sentidos nesse gênero é construída no que não está dito, mas no que ficou por dizer.

Os discursos presentes nas imagens são representados por meio de discursos já ditos e fazem com que nos posicionemos criticamente acerca do que é apresentado, contribuindo para que a leitura de imagens conceda aos leitores um olhar crítico mediante os discursos que os rodeiam e circulam na sociedade, atentando assim não apenas para o que já está dito, mas para os discursos que estão perpassados nesse já dito.

Enfim, mediante o exposto, configura-se a necessidade de compreender as potencialidades linguístico-discursivas que permeiam o gênero charge e os discursos que circulam socialmente e que trazem a capacidade de produzir sentidos múltiplos, resultantes das condições sócio-históricoculturais. Portanto, o nosso trabalho se apresenta como uma proposta de leitura, que contempla a produção de sentidos, contribuindo para uma prática didático-pedagógica com um desempenho mais efetivo desta habilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Mateus Simões de. **Charges**. Disponível em: www.facebook.com.br. Acesso em: 11/03/2015.

CAMPINA, Teresa Neuma de Farias. A palavra e a imagem na publicidade: uma leitura das neologias lexicais. In: ARANHA, Simone Dália de Gusmão et. al (orgs.). **Gêneros e Linguagens: diálogos abertos**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

CASSO. **Charges UOL**. Disponível em: www.noticias.uol.com.br. Acesso em: 19/02/2015.

COURTINE, Jean-Jacques. Apresentação. In: CORBAIN, A.; COURTINE, J. -J.; VIGARELLO, G. **História do Corpo**. As mutações do olhar: século XX. Petrópolis: Vozes, 2008a.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do Discurso: reflexões introdutórias**. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2007.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Tradução: L. F. Baeta Neves, Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, 1986 e 1969.

IOTTI. **Charges**. Disponível em: www.luizberto.com.br. Acesso em: 16/09/2014.

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 1996.

MILANEZ, Nilton. A possessão da subjetividade. In: SANTOS, João Bosco Cabral dos (org.) **Sujeito e subjetividades: discursividades contemporâneas**. Uberlândia: EDUFU, 2009.

_____. O corpo é um arquipélago. Memória, intericonicidade, identidade. In: NAVARRO, P. **Estudos do texto e do discurso: mapeando conceitos e métodos**. São Carlos: Claraluz, 2006.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Leitura**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PÊCHEUX, M. (1983). “Role de la Mémoire”. In: Histoire et Linguistique. Tradução: NUNES, José Horta. **O Papel da Memória**. Campinas: Ed. Pontes, 2007.

POSSER, Jisoh de G. **Rapidinhas**. Disponível em: www.unaienses.com.br. Acesso em: 27/01/2015.

SANTAELLA, L. e NÖTH, W. **A imagem: cognição, semiótica, mídia**. 4ª ed. São Paulo: Iluminuras, 2005.